

**MODIFICAÇÃO.** Novo calendário acadêmico ainda será elaborado

## Ufal retoma aulas hoje, menos em Arapiraca

Comunidade acadêmica do Agreste volta a se reunir quinta-feira

MAURÍCIO GONÇALVES  
REPÓRTER

Após quatro meses de uma greve "cansada", a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) reabre suas portas e salas de aula a partir de hoje. A mais longa greve da história da instituição chega ao fim em todos os campi do Estado, com uma exceção: Arapiraca. O caso esdrúxulo do campus invadido por fugitivos de um presídio vizinho, em tiroteios com agentes penitenciários, ainda está pendente.

Uma assembleia com a comunidade universitária do Agreste será realizada na próxima quinta-feira para decidir se há condições de segurança para o retorno das aulas. Lá, a greve já dura quase seis meses. Para ser mais exato, completa 167 dias hoje. Ontem pela manhã, o reitor da Ufal, Eurico Lôbo, coordenou uma reunião com representantes dos professores, técnicos e alunos para planejar o reinício das atividades.

Quanto a Maceió e outros municípios do interior, a Pró-reitoria de Graduação (Prograd) vai elaborar o novo calendário acadêmico, que será submetido ao Conselho Universitário. Em texto enviado pela assessoria de comunicação, o reitor garante que nenhum aluno será prejudicado porque as aulas retomam do ponto que pararam. "Nosso calendário será modificado, mas vamos cumprir toda nossa carga horária de aula", afirmou.

A volta às aulas em todo o Estado estava condi-



Professores se reuniram ontem com o reitor da Ufal, Eurico Lôbo, para discutir o retorno às atividades

### Pressão

A volta às aulas em Arapiraca ainda deve enfrentar a resistência de alunos e professores insatisfeitos com as medidas anunciadas

cionada a esta reunião, que teve a participação da comunidade acadêmica e da direção do campus de Arapiraca. Mas, segundo a vice-reitora Rachel Rocha, ficou definido na reunião que a situação de Arapiraca era diferenciada porque a greve, iniciada antes, está relacionada à questão da insegurança por causa do presídio.

A Reitoria defende o retorno às aulas no Agreste, após a assinatura de um termo de compromisso firmado entre a Ufal e o governo do Estado, com a chancela do Tribunal de Justiça, Ministério Público Estadual e Comissão de

Direitos Humanos da Assembleia Legislativa. "Para melhorar a segurança, já colocaram 80% da cerca navalhada no muro do presídio, também existe a presença de uma viatura da PM dentro do campus, nos três turnos e haverá a construção de um muro de 6 metros de altura entre o presídio e o campus".

O termo de compromisso estabeleceu o prazo de sete meses para a construção de um novo presídio, no município de Craíbas, a contar da data de assinatura de contrato. A vice-reitora foi informada que o governo do Estado previu um prazo de três semanas para iniciar as obras, já que este será mais um contrato sem licitação do governo estadual.

A volta às aulas em Arapiraca ainda deve enfrentar a resistência de alunos e professores insatisfeitos com as medidas anunciadas. Parte deles se reunia, ontem de manhã, na antecâmara de espera do gabinete do reitor porque não tive-

ram acesso à reunião oficial.

O coordenador-geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE) de Arapiraca, Jeferson Costa, explica que o termo de compromisso assinado com o governo do Estado é vago, incompleto e não garante a segurança necessária para a volta às aulas. "O documento não estabelece nenhuma punição para o caso do governo não cumprir o acordo de fazer o presídio em sete meses. Quem garante que o prazo será cumprido?"

Com os investimentos no muro e na cerca navalhada para o presídio velho, a comunidade acadêmica teme que o governo não queira desativá-lo, mesmo após a implantação da nova unidade, em Craíbas. "Alagoas tem um déficit prisional muito grande, de mais de 3 mil vagas. É difícil confiar que o governo vai abrir mão das vagas do presídio já existente", pondera o coordenador do DCE. ☉